

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Hospital Estadual Alberto Rassi - HGG



Volume 1
Fevereiro de 2018



SECRETARIA
DE ESTADO DA SAÚDE





BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO



HGG em ação

Dia Mundial de Combate à Aids

De acordo com o último Boletim Epidemiológico de HIV/Aids lançado, em 2016 houve uma queda de 5,2% na taxa de detecção de casos da doença com relação a 2015, passando de 19,5 por 100 mil habitantes para 18,5 casos por 100 mil habitantes. Houve queda de 7,2% também no índice de mortalidade, passando de 5,7 óbitos por 100 mil habitantes, em 2015, para 5,2 óbitos, em 2016.

Já com relação ao perfil da Aids, a tendência é de queda. Foram registrados em 2016 22 casos em homens para cada 10 casos em mulheres. Entretanto, houve aumento na taxa de detecção entre homens de 15 a 19 anos, passando de 2,4 casos por 100 mil habitantes em 2006 para 6,7 casos em 2016, e de 16 para 33,9 casos de Aids por 100 mil habitantes entre 2006 e 2016. Já nas mulheres, houve aumento da doença entre 15 a 19 anos - passou de 3,6 casos para 4,1. Também há crescimento em idosas acima dos 60 anos, passando de 5,6 para 6,4 casos por 100 mil habitantes.

Em celebração ao Dia Mundial de Combate à Aids, o Serviço Especializado em Saúde e Medicina do Trabalho (Sesmt) e a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) do HGG percorreram os corredores da unidade para alertar os colaboradores sobre a importância da prevenção da doença no dia 1º de dezembro de 2017. Foram distribuídos panfletos, preservativos e laços vermelhos que simbolizam a solidariedade e o comprometimento na luta contra a doença.





BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO



Dia Mundial de Luta contra Hepatites Virais tem serviços gratuitos no HGG

O HGG realizou no dia 28 de julho de 2017, mais uma edição do projeto Saúde na Praça. Desta vez, o evento foi realizado no Dia Mundial de Luta contra Hepatites Virais, na Praça Abrão Rassi, em frente ao HGG. Foram oferecidos testes rápidos para detecção de hepatite B e C, medição de pressão e orientações com nutricionistas e gastroenterologistas da unidade. O evento foi realizado em parceria com a Coordenação Estadual de Hepatites Virais, ligada à Superintendência de Vigilância em Saúde (SUVISA), da Secretaria de Estado da Saúde.

De acordo com o Ministério da Saúde, cerca de 3 milhões de brasileiros estão infectados pela hepatite C, mas não sabem que têm o vírus. Já a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que aproximadamente 3% da população mundial seja portadora de hepatite C crônica. A OMS alerta ainda que as hepatites virais são um dos maiores problemas mundiais de saúde e matam duas vezes mais do que a Aids.

O objetivo do evento foi alertar a população para a detecção precoce da doença e orientar sobre as formas de prevenção e tratamento. A hepatite é uma inflamação do fígado, que pode ser causada por medicamentos, doenças autoimunes, metabólicas e genéticas, álcool, substâncias tóxicas e vírus. Ela é considerada, atualmente, o maior problema global de saúde pública e, se não for adequadamente diagnosticada e tratada, pode levar à insuficiência hepática aguda, cirrose, câncer do fígado e até mesmo à morte. Durante todo o evento foram atendidas 315 pessoas.



O gastroenterologista do HGG Américo de Oliveira Silvério explica que as hepatites podem causar doença aguda ou crônica. Nos casos agudos, a pessoa fica amarela, com mal-estar, fraqueza, e, em casos muito graves, podem ir a óbito. Na forma crônica, a hepatite pode evoluir para cirrose, ter sangramentos, varizes de esôfago e até mesmo câncer no fígado. "A hepatite é um processo inflamatório do fígado e pode ser causada por vários fatores, a maioria se cura espontaneamente. Nas hepatites virais, normalmente 90% dos casos são curáveis", destacou.

Américo ressaltou ainda que as pessoas que já tiveram hepatite com cura espontânea podem levar uma vida normal. Já os pacientes crônicos devem ter cuidados e atenção especial à saúde, como evitar álcool, controlar de peso e alimentação e não usar medicamentos sem orientação médica devido ao risco de sobrecarregar o fígado. O gastroenterologista destacou também os fatores de risco para contrair hepatite. "Pessoas que receberam transfusão de sangue, principalmente antes de 1983, que passaram por cirurgias ou tratamentos dentários, usuários de drogas injetáveis, pessoas tatuadas, que mantenham atividades sexuais de risco, ou que tenham histórico familiar de hepatite devem estar atentas, pois esses são fatores de risco para a doença", disse.



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO



Ginecologistas e mastologistas transferidos para o HGG

Os ginecologistas e mastologistas transferidos do Hospital Materno Infantil (HMI) e Maternidade Nossa Senhora de Lourdes (MNSL) para o HGG participaram de reuniões de acolhimento junto à diretoria da unidade, no dia 30 de agosto de 2017. Os médicos e médicos residentes já começaram gradualmente suas atividades. Com a chegada dos novos profissionais, o serviço de Ginecologia passa a ser o maior da unidade.

De acordo com o diretor técnico do HGG, Rafael Nakamura, o Serviço de Ginecologia conta com 19 médicos. “Está em andamento a implantação da cirurgia do processo transexualizador, cujo ambulatório já está em funcionamento e esperamos que tenham interesse em agregar e fomentar neste projeto”, disse aos profissionais.

Para a supervisora da Residência Médica do Serviço de Ginecologia, Marília Oliveira Ribeiro, os profissionais estão com boas expectativas em relação ao início do trabalho no HGG. “Depois de tudo resolvido e adequadamente escalados, vamos trabalhar com muita satisfação. Temos fila de pacientes para serem atendidas e operadas e esperamos fazer com o que o serviço cresça e vamos ensinar muito melhor os nossos médicos residentes”, destacou.

Fonte: IDTECH (2017)



Atividades da Vigilância Epidemiológica

Investigação de surto

No final do mês de Agosto/2017 o Serviço de Controle de Infecção Hospitalar da unidade identificou um surto de diarreia na Unidade de Terapia Intensiva - UTI, onde 8 pacientes apresentaram quadro diarreico. Além desses pacientes, 4 profissionais apresentaram quadro de diarreia, sendo 2 profissionais do Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho – SESMT e 2 profissionais da UTI. O Núcleo de Vigilância Epidemiológica - NVE foi acionado, e junto ao Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde - CIEVS realizou as notificações e investigações do caso. Foi colhido amostras para exames tanto dos profissionais quanto dos pacientes e encaminhado ao Lacen, e realizado as medidas de precauções desses pacientes para que não houvesse a disseminação para outras pessoas.

Notificações de óbito Garbage

O segundo semestre de 2017 foi marcado por várias reuniões do NVE com a vigilância do óbito do município de Goiânia, onde todos os óbitos Garbage registrados em 2017 no HGG deveriam ser investigados. Foram realizadas duas reuniões para definição do fluxo dessas notificações juntamente com o médico da Comissão de Óbito. As investigações começaram a ser realizadas no mês de outubro e alguns profissionais do município vieram ao HGG para auxiliar nessa atividade. Porém devido ao grande número de casos não conseguimos concluir até dezembro de 2017.

Responsável Técnico:

Enfª Sumaya Gomes dos Santos – Núcleo de Vigilância Epidemiológica

Coordenação Escritório da Qualidade:

Milena Paes Leme Monteiro Oliveira

Diretor Técnico:

Durval Ferreira Fonseca Pedrosa

Coordenador Executivo:

José Cláudio Romero